NUM. 107 SABBADO 18 DE JUNHO DE 1910. ANNO III

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Sua Magestade o Jogo passeando impunemente pelas ruas da nossa capital.

SO'

É calvo quem quer
Perde cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o

PILOGENIO

FAZ NASCER NOVOS CABELLOS, IMPEDE A SUA QUEDA,
FAZ VIR UMA BARBA FORTE E SADIA E FAZ DESAPPARECER COMPLETAMENTE A CASPA E QUAESQUER PARASITAS DA CABEÇA OU DA BARBA

Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova de sua efficacia.

Attestado do Sr. Capitão de Mar e Guerra, Dr. Galdino Cicero de Magalhães, Director do Hospital de Marinha.

Declaro que tenho feito uso do producto denominado PILOGENIO, gerador de cabellos, preparado do Pharmaceutico *Francisco Giffoni*, e com bom resultado.

A caspa e outras pelliculas desappareceram da cabeça e cessou a quéda dos cabellos, que se conservam em boas condições.

Rio, 12 – 4 – 909. *Dr. Galdino Magalhães.*

A' venda nas boas pharmacias, drogarias, perfumarias e no deposito:

DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & COMP.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO 9) – RIO DE JANEIRO

Preços dos Cabellos da Casa "A NOIVA" — Rua Rodrigo Silva, 36, antiga dos Ourives, 28

de ABEL & C. (Entre Assembléa e Sete Setembro)

CALOT — Postiço da Moda
Desde 15$000

PERFUMARIAS FINAS
Peçam catalogos de preços

Nos. 1 e 1-a. chichis	3 bouclettes	8$000
No. 2 . . »	4	10$000
No. 3 . . »	5	10$000
No. 4 . . »	6	12$000
No. 5 chichis	7 bouclettes	15$000
No. 6 »	14	» 20$000
No. 7 »	10	» 15$000
Nos. 50-51 »	9	» 15$000
Nos. 15, 16 e 17, frentes		20$ e 25$000
Nos. 18, 19, transformações		30$ a 60$000
Nos. 1 e 2, tranças		20$000
Crepons de cabellos		3$ e 5$000

AGUA FIGARO, a melhor para tingir os cabellos. — Caixa 10$000. — Pelo Correio 12$000

MACHINAS DE ESCREVER

VICTOR	RS. 400$000
SUN	RS. 200$000 (Com caixa de ferro)
	RS. 225$000 (Com caixa de couro)
MIGNON	RS. 200$000

Bicycletas Terrot

(3 primeiros premios nos 3 concursos do Touring-Club de France)

de 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10 velocidades

DE RS. 260$000 A 450$000

Motorettes Terrot, Motor Zedel, 2 h. p.

Mudanças de Velocidade Progressivas

PREÇO 850$000

Officinas de Concertos

Representantes, importadores e Commissarios

Severo Dantas & C.

41, RUA 7 DE SETEMBRO, 41

RIO DE JANEIRO

Sherlock Holmes

Aventuras de um Policia Amador

Edição primorosamente impressa e illustrada nas Officinas da «*Careta*»

Fasciculos já publicados:

Ns. 1 e 2. A Alliança de Casamento. — N. 3. O Diadema de Berylos e o Celibatario Aristocrata. — N. 4. A Faixa Sarapintada e as Faias Rubras. — N. 5. Augusto Carlos Milverton, Um caso de identidade e As cinco pevides de laranja. — N. 6. A abbadia de Grange, Os seis Napoleões. — N. 7 e 8. A Firma dos Quatro.

O fasciculo n. 9 a sahir na proxima Quarta-feira conterá o empolgante episodio

A LENDA DO CÃO PHANTASMA

Preço do fasciculo 300 rs.

Armazens do

Parc Royal

O Parc Royal é a casa que maiores vantagens offerece aos compradores,

PORQUE...

... é a que tem o mais vasto e mais completo sortimento (3000 contos de mercadorias em deposito).

... compra directamente dos fabricantes europêus por intermedio da sua propria casa de Paris e a dinheiro á vista.

... possue officinas diversas, perfeitamente organisadas com mais de 300 operarias.

... augmenta todos os annos a cifra das transacções o que lhe permitte reduzir respectivamente os preços de venda.

Para poder servir commodamente a sua immensa freguezia, está-se construindo um grande edificio, o maior do Brazil, para a installação dos Armazens do PARC ROYAL.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 107 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 18 — Junho — 1910 | ANNO III

DR. ARAUJO JORGE

ALMANACH DAS GLORIAS

X

Dr. Araujo Jorge

O Dr. Araujo Jorge é o elegante philosopho, o donairoso diplomata e o fino prosador universalmente conhecido nos circulos das pessoas que o conhecem.

Nasceu para a philosophia quando das fecundas entranhas da gloriosa Academia do Recife veio á luz dos prélos a ultima geração de immortaes philosophos brasileiros; nasceu para a diplomacia quando o Barão do Rio Branco, pretendendo remodelar os monotonos costumes do nosso vasto patriarchado, encafuou a sua gorda pessoa num gabinete de estudo e arrojou aos aristocratisados salões da plebéa Sebastianopolis uma legião conquistadora de diplomatas; nasceu para as lettras quando o mundo oscillante, a saltar do eixo, como a ordem constitucional, necessitou de uma voz artisticamente philosophica para pregar á boa e nova doutrina de Christo aos homens transviados do caminho de Deus.

Fóra da philosophia o Dr. Araujo Jorge é um escriptor correcto e sobrio, espichando a sonoridade argentina dos seus periodos com brilho e graça.

Fóra da diplomacia é um bom e bello rapaz, que fala com abundancia espirituosa e ri com alegria estridula.

E' moço, é activo, é illustrado.

O philosopho acabará espantando a philosophia com um carapetão patusco; o diplomata será um dos mais illustres d'este paiz e o escriptor poderá occupar um dos primeiros lugares entre os da sua geração.

Que assim seja!

VOL-TAIRE

MANOEL DOS ANJOS PEIRÃO

Mestre do patacho nacional Konder, da praça de Santa Catharina, que salvou a 25 de Maio os 26 tripolantes do vapor inglez British Atandard, na altura de Cabo Frio.

GAVETA DE CARTAS

A. Brandão (Rio ?). Seu soneto "Certo Olhar" tem excellentes versos; é necessario que nos explique comtudo aquelle que diz:

"Como se atraz faltasse um pensamento".

Pois com franqueza, nunca vimos pensamento por essas bandas.

Oswaldo Pirauba (Rio). Não podemos deixar de mimosear os nossos leitores com o seu esplendido soneto.

Ahi vae elle:

Era no inverno, de manhã cedinho
Quando encontrei no bosque uma donzella,
Vinha calado, ouvindo um passarinho
Que chilreava junto da pinguella.

Mas, subito, voando, o passarinho
Deixou-me a sós no bosque com aquella
Creatura divina. E eu sosinho
Fiquei então olhando para ella.

Quedando então eu me quedei a olhar
A divina silhueta da donzella
Cem ter coragem mais de caminhar.

Finalmente fiquei mais satisfeito
Quando firmando o olhar nos olhos della
Não tinha coração dentro do peito!

Saul Vieira (Ceará). Lindos os seus versos. Pena é que fizessem tão longo caminho, pois, por elle vieram perdendo alguns pés, de sorte a chegarem aqui inteiramente aleijados.

Lucifer (S. Paulo). Que diabo de xaropada foi a que nos mandou? Irra! já é presumpção!

E. L. D. (Petropolis). Máos e além de tudo excessivamente grandes.

Mauricio N. (Florianopolis). Seus desenhos são de uma ingenuidade revoltante. E' melhor não continuar que não dá para a cousa, está a perder um tempo precioso.

Emerenciana (Nitheroy). Sentimos não poder satisfazer o seu pedido.

Claudio Junior (Recife). Póde ser que lá para o fim do anno. Por emquanto não nos convém.

Marcilio Lemos (Pará). Ahi vão os seus versos:

CANTICO REAL

Quizera possuir castellos d'oiro
E um palacio real
Um thesouro
Sem egual
Para te dar formosa Margarida
Enlevo dos céus
Flor adorada da minha vida!
Meu Deus
Porque *consentis tu* tanta belleza
Tanta formosura
Junto com tanta nobreza
Em uma creatura?
Angelical, formosa e seductora
Como um anjo
Ou um archanjo
Na terra redemptora
Dos peccados meus
Só tu formosa
Ai fresca rosa
De Deus.
E's capaz de me levar ao infinito
Cheio de fé e de bonança
Com a esperança
De te possuir. Um grito
Desesperado
Elevaria se acaso te perdesse
E magoado
Talvez até morresse!
Quem sabe lá Margarida
O que está para succeder
Pois nesta vida
Ha viver e morrer, etc. etc.

E por ahi além o Sr. Marcilio se extende por umas poucas de laudas de asneiras.

Olhe que já é coragem!

Manuel Magalhães (Rio). Não conseguimos comprehender os versos que nos remetteu.

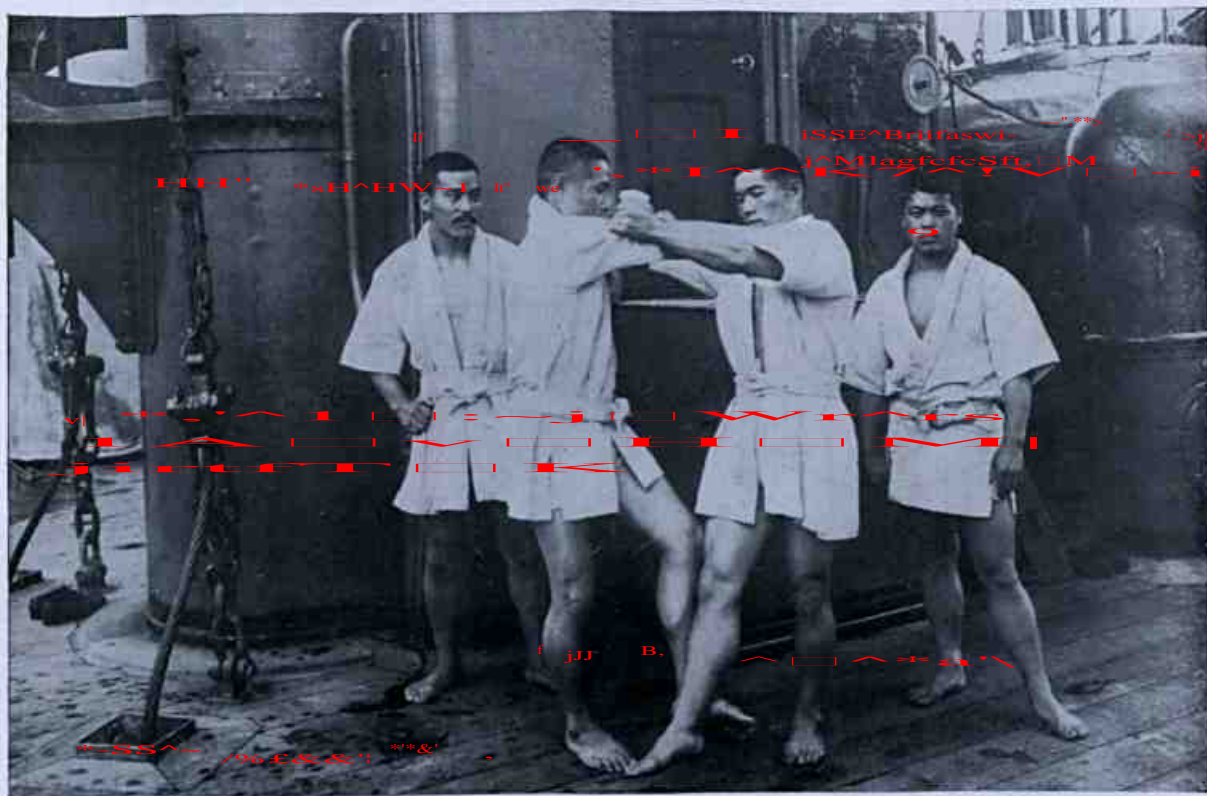
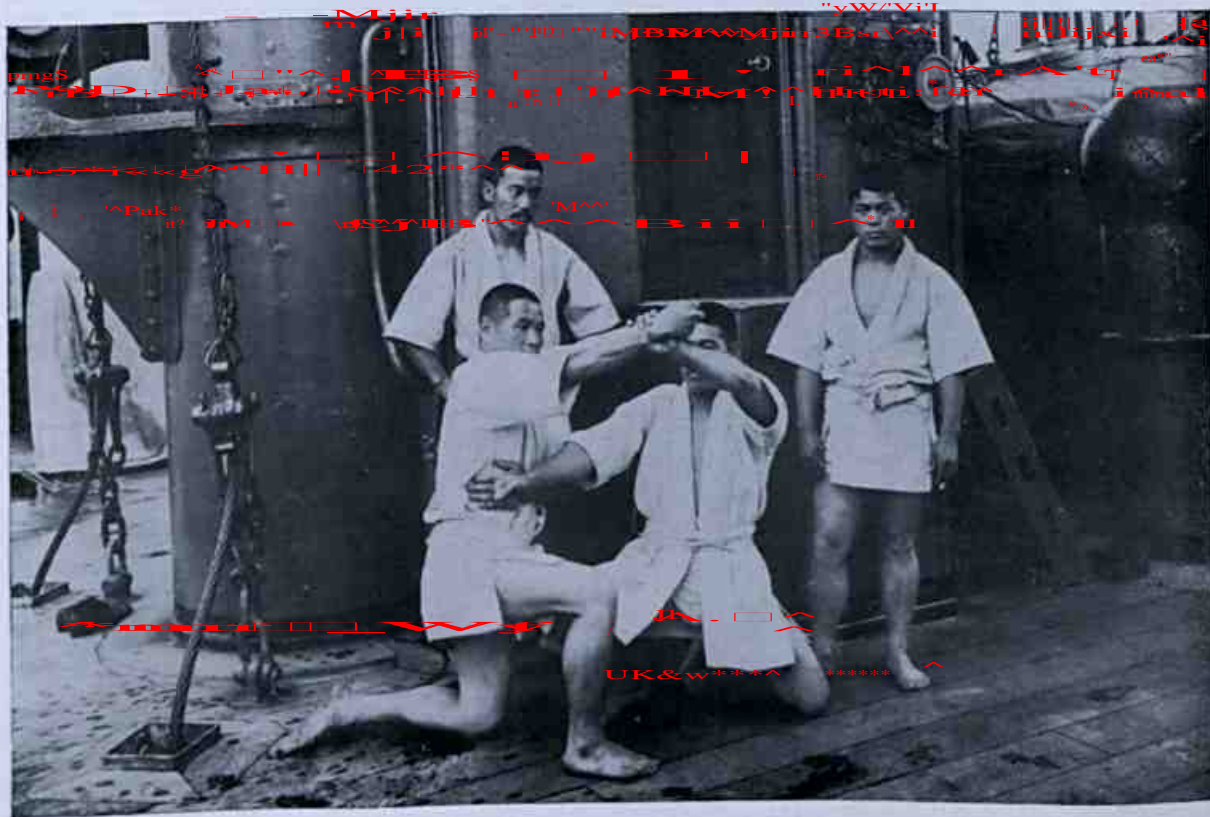
S. Taylor (S. Paulo). Vamos examinar com attenção. Não ha necessidade de recommendações, nem de apresentações. Fazemos sempre justiça, pondo de parte o espirito de camaradagem.

Critica literaria

— Os seus versos, dizia um critico a um escriptor inedito, como diz o Paulo Barreto, fazem-me lembrar muito os do Bilac.

— Sim? Oh! Como o senhor é amavel e lisongeiro. Mas porque?

— E' que o senhor, como elle, emprega os mesmos signaes de pontuação.

A' BORDO DO YKOMA

Marinheiros fazendo exercicio de Jiú-jitsú.

As letras do Jiú-jitsú, que é a capoeira japoneza.

AMOR AOS TRASTES

E' uma cousa já muito observada o amor que a gente contrahe para com certos trastes de uso, muito mais persistente por via de regra do que aquelle que se vota á legitima metade.

Isso aliás se explica. O traste é mudo, não tem caprichos, limita-se ao seu papel de nos dar uma satisfação qualquer.

Uma cadeira velha de balanço, por exemplo. A gente se acostuma ao seu commodo, conhece-lhe todas as manhas, sabe perfeitamente qual o impulso que lhe deve dar para que não nos abale demasiado, o ponto exacto em que se deve pousar a cabeça mais commodamente, etc.

E os diabos dos trastes tambem nos criam amor, porque o commodo que nelles encontramos é só para nós, pois se um amigo senta-se, por exemplo, na dita cadeira, ella protesta, range, geme, salta de tal sorte que no fim de alguns minutos elle se levanta indignado, bradando:

— Diabo de traste incommodo!

Historias! E' que o traste tambem extranha.

Por isso é que muitas vezes no meio de um mobiliario de luxo, apparece um velho cacaréo de veneravel aspecto. Vão ver que é um companheiro e amigo de muitos annos.

Eu tenho uma escova de dentes ha 23 annos 7 mezes e 98 dias de que não me desfaço nem por um decreto. E' que ella já está habituada á minha cavidade buccal, percorre-a em todos os sentidos, conhece os pontos sensiveis, sabe onde deve agir com força e onde deve deslisar maciamente.

Pois é verdade. E' um amor tão respeitavel como outros muitos.

E depois, como acima affirmei, os trastes não têm caprichos, guardam sempre humor egual, o que não acontece ás nossas legitimas esposas pois essas, ás vezes, são verdadeiramente intrataveis, de tal sorte que a ninguem é licito habituar-se-lhes.

Ora, esse amor não significa absolutamente miseria, pois muitas vezes para a conservação de um traste desses, gasta-se dez vezes o seu valor.

E' o que acontece com a minha escova já referida. Quando os pellos envelhecem e começam a cahir, eu não uso nenhuma preparação capillar como poderiam acaso pensar os leitores. Vou á fabrica e ali, na minha vista, mando collocar outros novos. E isso me custa muito mais do que a compra de uma nova. Mas não reclamo, porque prefiro-a a quantas chibantes escovas novas por ahi appareçam.

Isso é amor aos trastes. Ha gente que tem entranhado amor a tudo quanto possue, mas tudo, tudo sem excepção de nada. O Pecegueiro, por exemplo, á sua rabona. Ora, os senhores bem sabem que rabona, em absoluto, não é traste lá muito diplomatico; entretanto, quando o Sr. Araujo Jorge escrever a sua *Historia da Diplomacia Brasileira*, não ha perigo de faltar um capitulo inteiro consagrado á rabona do Pecegueiro.

Eu tive um amigo, no Estado de Minas, lá para o Sul, na cidade de Lavras. Chico Salles, se chamava elle e era negociante.

Hoje não, é um homem importante. Mas naquelle tempo era dono de uma loja. Loja ou negocio. Vendia tudo, desde os generos do paiz até os tecidos de seda. E foi o primeiro que teve a lembrança de introduzir na roça o commercio de belchior. Comprava roupa usada e vendia-a aos roceiros por alguns tostões, tirando com isso grandes lucros.

A sua propria roupa, quando já muito no fio, ia engrossar o sortimento. Ora, aconteceu que uma vez, tendo elle posto nas prateleiras um paletot comprado já em segunda mão aqui no Rio e que usara uns 7 annos a fio, um pobre diabo delle se enamorou, graças a uma gola de velludo.

Entrou no negocio e experimentou-o. Ia-lhe como uma luva. Apreçou-o.

— Custa 5$000, disse o Chico Cebola.

Ora, o sugeito só tinha no bolso 9 patacas e meia. Offereceu-as. Chico recusou a offerta. Ou 5$, ou despisse o paletot.

O desejo do sujeito, de certo, era bem forte, porque vendo a resolução do Chico, teve um accesso de loucura, com certeza, pois deixando sobre o balcão as 9 patacas e meia, disparou pela porta fóra.

Chico desolado e sentindo despertar-se-lhe com certeza, o amor ao velho paletot, deu o alarma. Veio um soldado. Chico a correr perseguindo o velho larapio, contou-lhe tudo. O soldado gritou ao sujeito que parasse, mas vendo que eram baldados os seus gritos, saccou de um revólver e apontou-o para o fugitivo. Ahi o Chico com lagrimas na voz abaixou-lhe o braço.

— Pelo amor de Deus, atire nas pernas. Olhe que o casaco é meu.

H. C.

E' POR ISSO

— Tu não és assignante e vens a todos os espectaculos?
— Mas sou assignante de um diário matutino em cuja redacção conto vários amigos.

SI VV. EXMAS. QUIZEREM FICAR BELLAS, RISONHAS E DELICIOSAS

Usem a afamada

Agua da Belleza

OU A PEROLA BARCELONA DE L. QUEIROZ & COMP.

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem como por encanto com o emprego da AGUA DA BELLEZA

Toda a moça elegante deve ter em sua toilette um frasco de AGUA DA BELLEZA

A AGUA DA BELLEZA não queima e nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares

Agua da Belleza ou a Perola de Barcelona

Para a hygiene e conservação da cutis

A' venda em todas as perfumarias e drogarias e nas seguintes casas: Casa Cirio, rua Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermanny & C., Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A Garrafa Grande, Uruguayana, 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives, 42 e 44 moderno; Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kanitz, rua Sete de Setembro, 101; Em S. Paulo L. Queiroz & C.

Agente Geral e Representante: M. LEITE SAMPAIO, rua São Bento n. 13 — Rio de Janeiro.

LUGOLINA

do DR. EDUARDO FRANÇA adoptada na Armada e Exercito Nacionaes e pela Directoria de Hygiene do Estado de Minas.

Unico remedio brasileiro adoptado na Europa e com grande successo

Premiada com 2 medalhas de ouro na Exposição Internacional de Milão — 1906. Premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional do Brasil — 1908.

Remedio sem gordura, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empingens, frieiras suores fétidos dos pés e do sovaco, assaduras do calor, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, comichões, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, boubas, golpes, etc. Em injecção conforme o folheto, cura qualquer gonorrhéa.

Recusar as imitações. As pomadas, unguentos e sabões medicinaes são velhas e anachronicas formulas que não estão mais na altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica. — RECUSAR AS MACAQUINAS!

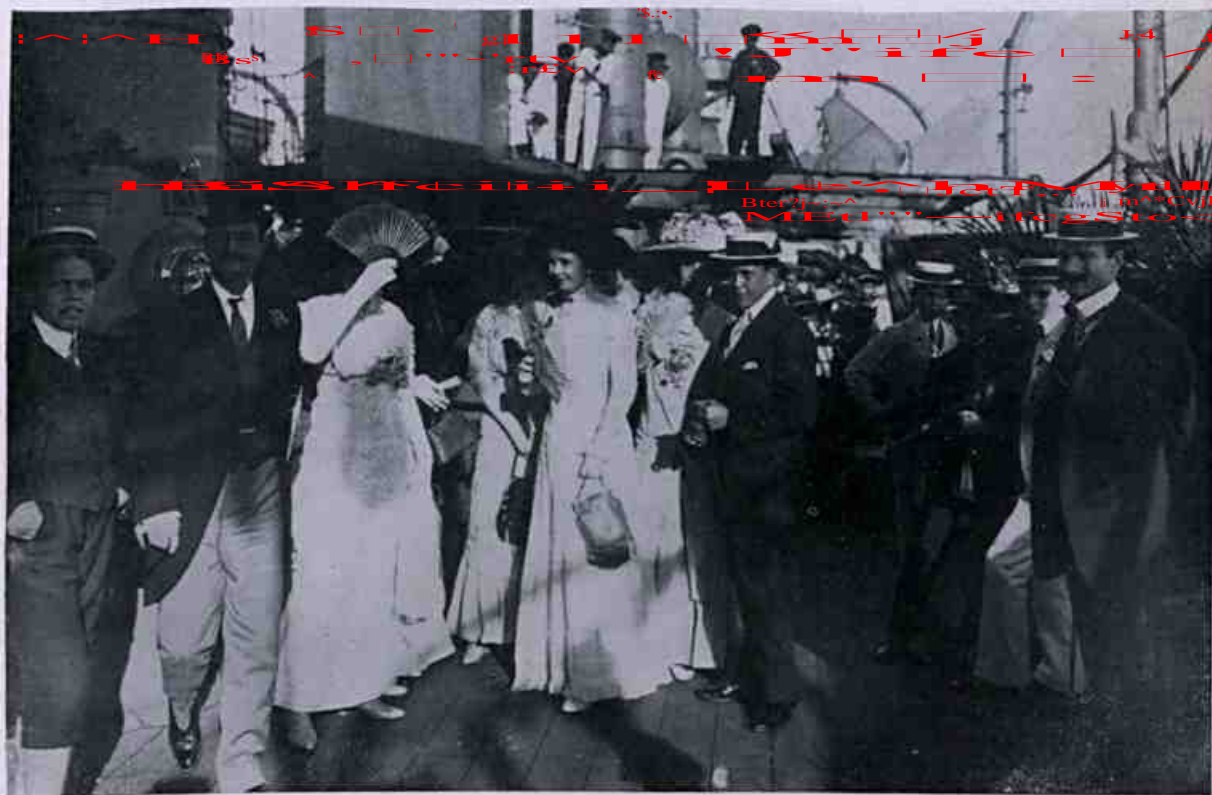
DEPOSITARIOS NO BRASIL:

ARAUJO FREITAS & C.

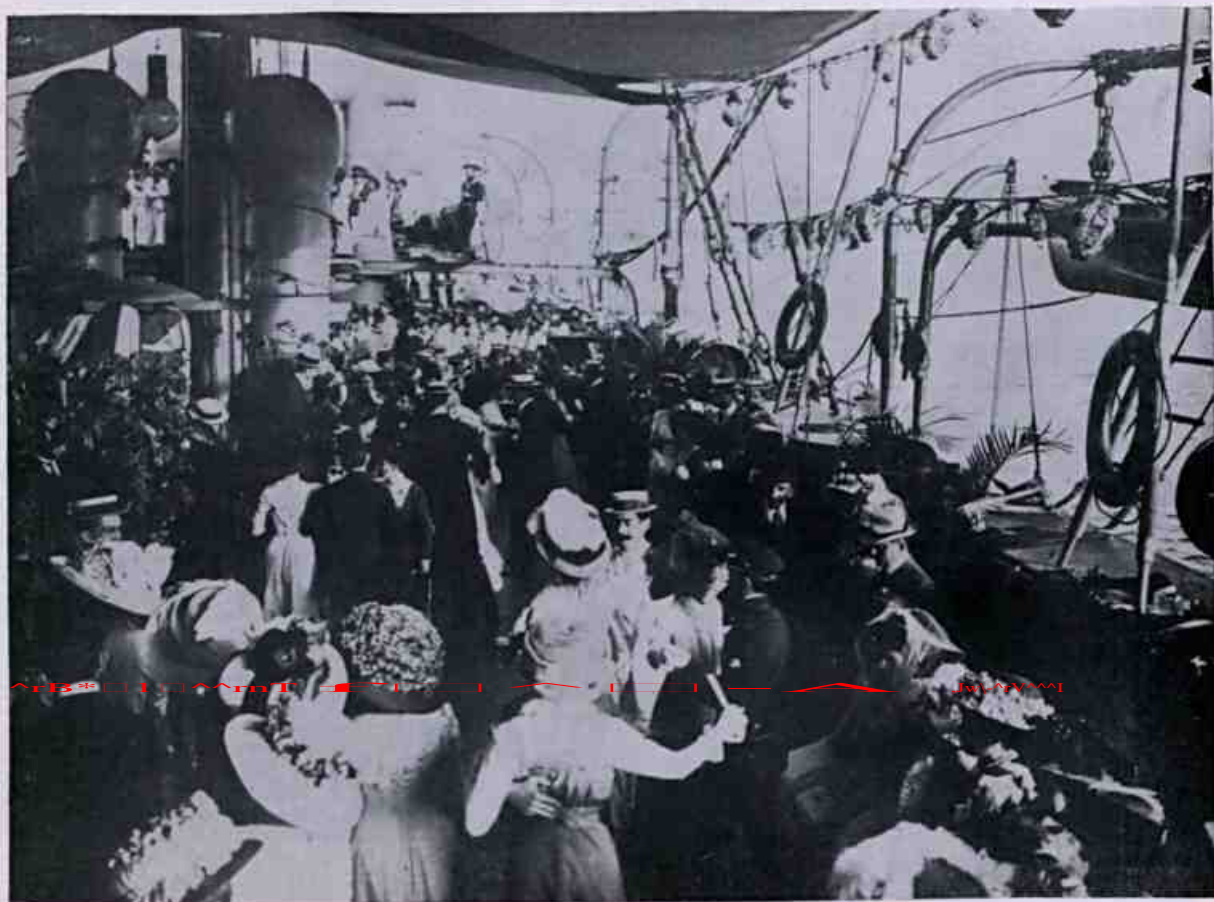
114, Rua dos Ourives, 114

NA EUROPA — Carlo Erba, Milão — Ribeiro da Costa, Lisboa — EM BUENOS AIRES F. Lopez. Lavalle 1634

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

A matinée a bordo do D. Carlos

Um aspecto do Cruzador Portuguez "D. Carlos" por occasião da matinée offerecida pelos seus officiaes, á sociedade fluminense.

Senhoritas no tombadilho.

A matinée a bordo do D. Carlos

As danças.

* * * Pelo que dizem os jornaes, acaba o governador do Pará, o Sr. João Coelho, de soltar o seu grito de *Independencia ou morte*, atirando ás ortigas a chefia do Sr. intendente Antonio Lemos.

Parece que o Pará fartou-se de supportar a olygarchia dos Lemos. E' a primeira que estoura. Outras virão depois.

Ao que dizem jornalistas indiscretos, o Sr. João Coelho com os que o acompanham, obedecerá a orientação politica do senador Rosa e Silva.

Os Lemos, ou antes, os Srs. Lemos, não se sujeitando á perda do pennacho e correlativos proventos, farão guerra ao Sr. João Coelho, obedientes á orientação mavortica do chefe Pinheiro Chantecler Machado.

Da bancada paraense accrescentam, ficarão com o Sr. Lemos alguns deputados, outros com o Sr. Coelho. Entre os ultimos o Sr. Justiniano de Serpa, que a *Careta* já tem por vezes proclamado com ciumes do Sr. Arthur Lemos o seu mais illustrado representante.

Isso é uma bella garantia.

Ora vamos ver agora em que dão os boatos.

Será certo o que se conta?

Verá o coronel Lemos, intendente, tombar seu penacho na refrega?

Ou continuará tudo como dantes?

Pois se assim for, não deixaremos de exclamar — Que pena!

Plano de marido

— Ora, imagina tu, Vasconcellos, que a minha mulher ha mais de tres mezes anda-me a perseguir para que lhe compre um automovel.

— Um automovel? Irra! Que capricho!

— Pois é assim. E não me deixa. Hontem recorreu aos processos extremos. Como lhe dissesse que nem á mão de Deus Padre o compraria, deu um tremendo chilique, daquelles que fazem uma mulher assemelhar-se a um trem de ferro a apitar.

— E tu?

— Ora, fil-a voltar a si num instante. Cheguei-lhe ao nariz um frasco de benzina.

A fiscalisação do leite

— E dizem que os gatos têm medo d'agua, Augusto! Que grande peta!

— Peta, não. E' uma verdade.

— Qual verdade! Se fosse verdade o nosso não teria hoje bebido todo o leite que nos trouxe o vaqueiro.

O JOÃO FERNANDES

— Eu — dizia o João Fernandes — um feliz bohemio, o homem mais engraçado que tenho ouvido — eu, quando nasci, já era destinado a ser feliz, pois meu pae era um pae da Patria.

Elle — meu pae — arrastava orgulhosamente o titulo de duque de visporas e tinha pretensões a ser um conde de espadas, dos mais brilhantes condes de espadas.

Eu já nasci — diziam-me lá em casa — com muito espirito de alcool, mas meu pae não se descuidou de mim e muito menos do meu espirito.

A minha vida era mexer com burros de baralho e, no gallinheiro, possuia 30 gallos de testa...

Assim cresci.

Quando festejei meus 15 nataes do Rio Grande do Norte, meu pae, como acontece nas historias, me chamou de lado e eis o presente de grego que elle teve a gentileza de me dar:

— Dois bellissimos olhos da rua.

Desde então passo uma vida de rei de copas.

Valho, nas minhas pandegas, por dois de páos, não obstando isto a que os meus companheiros me chamassem de páo d'agua.

Tenho sido feliz.

Na minha vida só tenho que chorar duas derrotas e revezes que soffri.

Estava eu um dia a pandegar, quando cáe por cima de mim uma parede de operarios.

Torci o corpo de jornaes, puchei a garrucha e disparei 30 balas de estalo.

Foi uma verdadeira batalha de Portugal.

Gritei por quantas boccas de fogo tive e de resto, com custo, consegui uma victoria do Espirito Santo.

Outra vez foi em casa da minha sogra, porque eu tenho sogra.

A bruta me diz certas coisas e eu fui-lhe logo a cara metade.

Minha sogra, que estava valentemente armada com um metro de verso, quebrou-me a cabeça de motins, e, forte como um recife de Pernambuco ou como uma fortaleza do Ceará, atirou-se-me como uma onça de peso, chamando-me ladrão d'agua e rachou-me a testa de ferro com um pedaço d'asno.

Excepto estes dois incidentes, nada mais me aconteceu na vida.

Vivo perfeitamente nesta republica de abelhas, vou ás casas de collete mais importantes e, de quando em vez, tomo conta da não do Estado.

Na minha casa, para dormir, tenho um quarto de boi encantador.

E não admitto que alguem passe melhor que esse seu criado mudo, — oh Deus todo poderoso!

Almoço ovos de Colombo com pães de Assucar, como em excesso pasteis de jornaes e tenho sempre cheia a barriga de reporters.

Faço parte de alguns jornaes de operarios e ganho tanta nota litteraria que não tenho, em meu vestuario, uma peça theatral com furos jornalisticos.

Além disto tenho um jardim da infancia babylonico, cheio de bellissimas flores de rethorica, que, quando apanho, ciumentamente guardo em uns excellentes vasos de guerra.

E emfim, senhores, possúo 10 riquissimos cavallos de batalha, sou socio de uma fabrica de phosphoros eleitoraes e... nada mais.

Minto: Embora casado, vivo louco de amor por duas moças bonitas... — as meninas dos olhos.

E é só, senhores...

Agora eu vos digo e espero que concordareis commigo neste ponto de bonde:

— Não é certo que a minh'alma, quando se separar do corpo meu, irá pairar, airosa e calma pelos ambitos augustos d'algum céo da bocca?

E' certo...

E tenho dito.

Elf

Vão ser reunidos em volume os immortaes discursos sobre hygiene do nosso amigo intendente Pedro Couto. E de certo será adoptado o livro pela Academia de Medicina, ad usum Academica...

Amor e finanças

Elle. — Eu tenho horror ao homem. — A guarnição do Ikoma devia ser composta de geishas.

Ella. — O senhor é um devotado admirador da amarellas

CARTAS DE UM MATUTO

Bibi, quem sabe si esta
Vai chegá nas suas mão ?
O portadô que hoje tenho
Que vai inté na estação
C'uma tropa de dez lote
Levando mio e feijão,
Prometteu pô no correio
Co'a mais maió promptidão.

Tem chovido um desespero,
O que tem sido o diacho,
Pr'o mode o mio de Junho
Pode vim a não dá cacho ;
O feijão grelando, entonces
Vai tudo por agua abaixo ;
Tá uma enchente que ocê custa
Passá a váo o riacho.

E' bão p'ra engorda do gado,
Porque o capim tá viçoso,
Mas porém si continúa
O tempo assim tão chuvoso,
Nós temo a crise de sal,
Que p'ro gado é perigoso ;
Já tão vendendo uma quarta
Por um preço escandaloso.

Tá fartando a rapadura,
As que tem já tá melando ;
Uma custa mil e cem
E assim mêmo tá cabando ;
O Juca Pinto ha dez dia
Tá uns seis lote esperando,
Mas co'as enchente e atoleiro
Sua tropa tá demorando.

Comprei honte assuca xujo
Um mascavo, muito bão,
E mandei refiná elle,
Lá na casa do Bastião:
Pois veja ocê, minha fia,
Tonico, Bembem e o João,
Comero mais de tres kilo
Só em *pontos* e torrão!

O geito é gastá meus cobre
Co'a rapadura tão cara,
E deixá disto de assuca
Cousa que em Sant'Anna é rara;
Os menino pede *ponto*,
Pede calda, xuja a cara,
E depois come os torrão
Lambe o tacho e não enfara !

P'ra isto a Côrte é mió,
Ocê compra o seu café,
Já torrado, já moido
Num saquinho de papé ;
O assuca já refinado,
Mais caro, lá isso é,
Mas que se fazendo a conta
Sahe bem mais barato inté.

Biella aproveita tudo
P'ra dizê que o Rio é bão,
E que eu devo quanto antes
Mudá de vez do sertão ;
Isto é manha, que eu tou vendo,
Que não nasci honte não,
A crise d'agora passa
Quando fô occasião.

— O tal moço sem vergonha
O tal ladrão do estudante,
Que comeu sua encommenda
De sucia co'outros tratante,
Me escreveu inda esta carta
Que arrecebi neste instante,
E que eu copio conformes
Se segue ahi adiante :

"Senhô Coroné Tiburcio,
Conde de Meia Pataca :
Meus respeitos á condessa,
Aos seus boi e ás suas vacca.
Vi na carta á sua filha
Que o senhô a mim ataca,
Numa linguage medonha,
Que até a gente embasbaca.

"O sinhô foi incorrecto,
Muito mal agradecido,
Dando assim o desespêro
Por suas brôa eu tê comido;
Pois si eu cá truxe de graça,
Inté o Rio a seu pedido,
Tanta cousa, e até linguiça,
Não foi atôa, é sabido.

"Despois ocê não deu cobre
Pro despacho na Centrá,
E eu tive p'r'esta despeza
O meu dinheiro espichá ;
São vinte e oito mirréis,
Que ocê tem de me embolsá,
Mais dez mirréis da carroça
Que eu tive aqui de gastá.

"Além disso, ocê me escute,
Lombo sem vinho não vae,
E os collega da *republica*
Com dinheiro nenhum cáe,
Que p'ra taes cousa não chega
O que manda os nossos pae :
Compramo o vinho fiado,
E o cobre d'onde é que sahe ?

"Não temos credito em parte
Arguma desta cidade;
A republica tem fama
De bem pouca seriedade ;
Emquanto nós não dissemo
Que era a seu mando, em verdade
Que nós comprava, o vendeiro
Não deu de boa vontade.

"Por isto ahi mando a conta
Do frete e do carroceiro;
Do vinho que nós bebemo
Mando a conta do vendeiro.
Não tou cobrando o trabaio
De trazê nos meus cargueiro,
O lombo, a linguiça e os doce
Até o Rio de Janeiro.

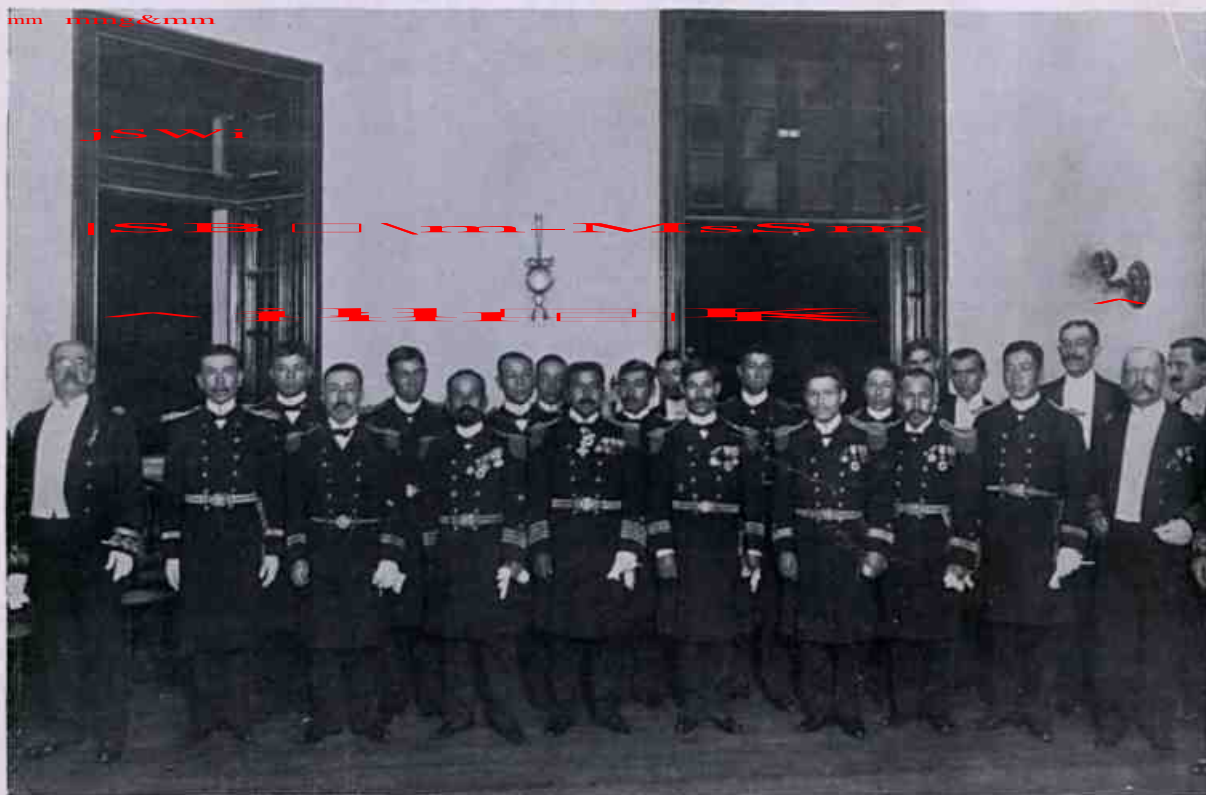
"Não cobro nada, só peço
Que ocê pague estas depeza,
E disponha cá no Rio
De mim com toda franqueza :
Podendo, me mande os cobre
Com a mais grande ligeireza.
Descurpe os erro da carta
Lembrança a Dona Thereza".

Veja ocê que desproposito !
Inda eu tenho de pagá,
Tanta despeza p'ra coisa
Que ocê nem poude cheirá !
O que eu devia era agora,
Ao sió Loterio contá
O que seu fio me fez,
Mas o mió é deixá.

A carta delle tem erro
Que inté custei entendê,
Isto me fez ficá pasmo;
De todo não sei dizê,
Como é que um moço que estuda
Não sabe nem escrevê :
São os taes certificado
Falso, vae vendo ocê !

— Entonces, que é que ocê conta
De novo d'ahi do Rio ?
Eu tou escrevendo sempre
E ocê nada, nem um pio;
Só me escreveu uma carta
Falando muito no fio,
E de novo só me disse
Que anda com muito fastio...

Este fastio... eu entendo,
E' mais um, não é Bibi ?
E ocê longe assim de nós,
Sem podê dá um pulo aqui !
Biella aporveita isto,
Tá fallando em i p'r'ahi,
Muito assustada, dizendo
Que é perciso já nós i.

Aqui correu a noticia
Que meu genro Tacalão
Tinha subido de posto
E que já é capitão ;
Ocê não me contou nada,
Por isto eu não creio, não.
Do pae que muito lhe estima
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

NO CLUB NAVAL

Os officiaes japonezes no Club Naval no dia 11 de Junho.

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE JUNHO

DIA 18 — *Sabbado* — S. Leoncio *Correia*, promotor de manifestadellas com bustos, e outros santos de menor cotação.

Calendario positivista — Este mez é consagrado á *civilisação feudal*. 1 de Papai Accioly de 122. *Theodorico* Magno, parente de Carlos Magno, Alexandre Magno e outros muitos membros da grande familia dos Magnos.

DIA 19 — *Domingo* — S. Gervasio *de tal*, senador por bamburrio, e outros muitos.

Calendario positivista — 2 de Papai Accioly de 122. *Pelagio* ardendo em furias que sahiu da caverna das Asturias, etc., etc.

DIA 20 — *Segunda-Feira* — S. Sylverio, patriarcha dos gastronomos. S. Praxedes, parente do conselheiro Acacio.

Calendario positivista — 3 de Papai Accioly de 122. *Othon Magno*, outro membro da familia dos Magnos. *Henrique o Passarinheiro*, armador de arapucas.

DIA — *Terça-feira* — S. Eusebio, rival do Sr. Luiz Domingues, do Maranhão.

Calendarioo positivista — 4 de Papai Accioly de 122. *Santo Henrique*, de veneranda memoria nos annaes do positivismo.

DIA 22 — *Quarta-feira* — Santos de pouca monta.

Calendario positivista — 1 de Antonio Lemos de 122. *Villiers e La Vallete*, personagens bem conhecidos por toda a genre.

DIA 23 — *Quinta-feira* — Vespera de S. João padroeiro dos fabricantes de fogos artificiaes. Grande foguetaria commemorativa.

Calendario positivista — 2 de Antonio Lemos de 122. *D. João de Lepanto*. *João Sobiesky*, santos do positivismo.

DIA 24 — *Sexta-feira* — S. João e seus companheiros de barulhos celestes.

Continúa a foguetaria.

Calendario positivista — 3 de Antonio Lemos de 122. *Alfredo Magno*, ainda um membro da grande familia já citada.

O Dr. Luiz Domingues, governador do Maranhão, mandou fabricar por conta do Thesouro Estadoal 250 balões de tamanhos e formas variadas para soltar nos dias de S. João e S. Pedro.

Nada! E' preciso que o povo se divirta. E bom governo é aquelle que d'isso cuida!

Ah!! Lulú festeiro!

CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

De accordo com a clausula 6ª do mesmo concurso entregamos á deliberação dos nossos leitores a final classificação.

Os que quizerem votar nada mais terão a fazer do que cortar o *coupon* junto, encher os claros, e remettel-o a esta redacção até 30 de Junho proximo futuro.

Tomamos a deliberação de exigir que os votos viessem acompanhados do *coupon* para que um unico interessado não pudesse burlar a nossa intenção carregando votos obtidos como em geral elles se obtem em todas as nossas eleições — pedindo-os aos amigos, sobre uma unica concorrente. Assim, com o *coupon* será mais difficil.

E no final os paes das concurrentes terão a certeza absoluta de que só mesmo a belleza de seus filhos ditou o criterio da classificação.

Concurso de belleza infantil

Voto nas seguintes concurrentes:

1º logar ______
2º » ______
3º » ______
4º » ______
5º » ______
6º » ______
7º » ______
8º » ______
9º » ______
10º » ______

NOME DO VOTANTE

______

______

A causa

Dous sertanejos, assentados á porta do rancho conversavam; um delles picava fumo com a sua faca de ponta e o outro escolhia uma palha num sabugo de milho.

— Mas que falta de fubá, hein compadre?

— E' mesmo, compadre. Tá faltando fubá, no sertão todo.

— Porque será, compadre? Será por falta de milho?

— E' isto mesmo, compadre. Não tem havido milho. Porque será que tem milho? E' porque não plantaram, não é?

— E' compadre, não plantaram... Não plantaram por falta de chuva, não é?

— Qué sabê, compadre? Vamos deixá de historias, o que tem é falta de fubá mesmo. E' só falta de fubá.

Delicias conjugaes

— Sabes Juca, quem encontrei hoje na cidade?

— Não posso adivinhar.

— Uma das minhas amigas, a Santinha. Não imaginas como nos alegramos. Se já não nos viamos ha uns dez annos!

— E ella reconheceu-te logo?

— Pudera. Se da ultima vez que estivemos juntos eu estava com o mesmo vestido e o mesmo chapéo!

Doçuras conjugaes

— Oh Frederico, que diabo estás a olhar para mim ha tanto tempo? Parece que nunca me viste!

— Não é isso, filha. E' que estou reparando como és bonita quando tens a bocca fechada.

Quando forem annullados todos os votos fraudulentos do 7º districto eleitoral de Minas, o Sr. Manoel Fulgencio deitará um novo manifesto protestando contra esses processos abandalhados de exame de actas tão bem feitinhas.

NO CAMPO DE SANT'ANNA

O pequeno. — O' papai, porque é que estão tocando sino?... Morreu alguem?

O velho. — Morreram todos, meu filho, nos dois mil reis da entrada.

A "SUL AMERICA"

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Séde Social: Rua do Ouvidor, 80 e 82

(FUNCCIONA EM PREDIO DE SUA PROPRIEDADE)

Fundos de garantia, mais de 26 mil contos de réis

Receita annual, mais de 8 mil contos de réis

Sinistros pagos, mais de 16 mil contos de réis

Alguns dados **comparativos** que provam o progressivo augmento das operações da **"Sul America"**

TITULO DAS VERBAS	DADOS DO 13.º BALANÇO	DADOS DO 14.º BALANÇO
Activo	23.755:409$904	26.640:643$429
Reservas	20.772:851$000	23.268:907$000
Reserva especial	476:335$813	476:335$813
Lucros para segurados	1.887:592$930	2.222:177$671
Immoveis	4.441:782$148	4.800:746$257
Emprestimos s/1ª hypotheca	3.275:936$687	3.449:255$344
Apolices da divida publica	7.520:124$465	9.650:493$084
Receita	8.687:141$439	8.733:226$672
Juros e alugueis	1.276:061$111	1.452:831$112
Sinistros pagos	2.019:295$576	1.714:135$408
Total dos pagamentos aos segurados	2.026:098$950	2.418:692$973

Agentes e banqueiros em todos os Estados da União e maioria das Republicas Sul Americanas

---

EAU DE LYS DE LOHSE

A melhor preparação para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias. Deposito, **CASA HERMANNY**, rua Gonçalves Dias, n. 67 e Avenida Central n. 126.

O PO' INDIANO

Cura Asthma, Bronchite Asthmatica, é o anti-asthmatico ideal. Não produz perturbações cerebraes. Não abrate, nem deixa dôr de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. — Vide a bulla que acompanha cada vidro.

Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias — Deposito Geral: Drogaria de Francisco Giffoni. — Rua Primeiro de Março n. 17, (antigo 9) — Rio de Janeiro

---

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

O Phospho-Thiocol granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarêa*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites***, ***bronchorrêas***, ***tosses rebeldes***, ***tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***.

Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.

17, Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

CARETA DE NOTICIAS

IMPRESSO EM MACHINAS DE IMPRIMIR PROPRIEDADE DO DONO DELLA

ANNO I | ORGAM INDEPENDENTE E SERIO | NUM. 3

ARTIGO DE FUNDO

Graças ás raras energias do joven estadista que dirige os destinos da Republica, os horizontes da patria estão limpos de nuvens, pois as ultimas que o ensombravam foram de todo varridas pela sabia resolução tomada pelo governo no ultimo despacho collectivo.

De facto, ha duas semanas, sob o espirito publico, alarmando o povo, cahia essa tremenda ameaça e a figura épica do imperador parecia estremecer no seu bucephalo de bronze, num movimento de arremessar a constituição do império sobre a cabeça dos transeuntes incautos.

Tinha razão o grande imperador pois que sobre elle se acumulavam a ingratidão dos homens e as injurias do tempo.

Deliberando solemnemente, em despacho collectivo, mandar o Corpo de Bombeiros lavar a estatua equestre de Pedro I, o governo mais uma vez demonstrou a largueza de vistas e o amplo descortino politico do joven estadista que o dirige.

Vae ser lavado o Imperador: — a Republica está, pois, consolidada pela segunda vez.

O TEMPO

O tempo esteve frio, e os ventos pacificos conglobados formaram verdadeiros cyclones que nenhum mal causaram, apezar do terror que espalharam. Communica-nos o Observario que não tendo ainda podido determinar si amanhã fará bom tempo não sabe si choverá ou não.

TELEGRAMMAS

Paris, 17 — O credito do Brasil firmou-se nos telegrammas expedidos para o Rio de Janeiro.

Londres, 17 — Chegou a esta capital o Presidente da Commissão de Propaganda do Brasil no estrangeiro, o qual vem fazer uma conferencia sobre o jogo do bicho.

Havre, 17 — L'Indépendente Belge num artigo de légua e meia celebra as virtudes pacificas e a honestidade dos gatunos do Rio de Janeiro, dizendo que a policia dessa cidade está sendo gradativamente desorganisada desde 14 de Junho do anno passado sem que o progresso da gatunice soffra perturbação na sua marcha.

Berlim, 17 — Por occasião da passagem do Marechal Hermes por Nuremberg, formarão em continência 50.000 soldados de chumbo das celebres fabricas da mesma cidade.

Roma, 17 — O rei e a rainha mostram-se pezarosos por não ter havido nenhuma catastrophe nova que lhe facultasse nova occasião de demostrarem o seu amôr pelo seu povo.

Vienna, 17 — O imperador Francisco José deu um espirro no jardim do palacio. Tal acontecimento tem sido commentado nas rodas astronômicas que o attribuem a influencia de algum cometa desconhecido.

S. Petersburgo, 17 — Os jornaes louvam a magnanimidade do Czar que commutou para a pena de morte a de prisão cellular por dez annos imposta pelos tribunaes aos trinta e oito estudantes que não se descobriram á passagem da creada que levava para a lavagem as meias do príncipe herdeiro.

Bombaim, 17 — Foram hoje empalhadas as feras que o ex-presidente Roosevelt vai matar na sua proxima excursão venatoria.

New-York, 17 — Já foram retiradas as machinas do rebocador que ha dias parou por falta de força na costa do Lavrador as quaes serão approveitadas num dos poderosos Minas-Geraes argentinos.

VARIAS NOTICIAS

* Amanhã, domingo, o commercio fechará as portas.

* Sendo amanhã domingo não haverá ponto nas repartições publicas.

* O hyerophante Mucio Teixeira foi convidado para o papel de sacerdote buddhista no enterramento do marinheiro japonez que morreu nas aguas desta capital a bordo do Ikoma.

* O Sr. ministro do Japão foi pessoalmente explicar ao Sr. ministro das relações exteriores não ter havido intenção offensiva nem insinuação aggressiva no acto dos marinheiros japonezes que foram procurar livros nas livrarias da rua do Ouvidor. Disse aquelle erudito diplomata que os militares em sua terra não julgam o prazer da leitura deshonroso para a sua profissão e que tendo verificado em todos os paizes que tem percorrido que as livrarias vendem livros julgaram que esse costume fosse tambem adoptado no Brasil.

* O Dr. Oliveira Botelho apresentou ao Congresso reunido um projecto creando uma medalha para os heróes de Macahé.

SECÇÃO LIVRE

O QUE É JUSTO

Para o observador sereno e imparcial duas cousas nitidamente resaltam dos últimos acontecimentos politicos: 1º a honra do grande estado de Minas foi sacrificada 2º o paiz está ameaçado de uma grave conflagração.

Os estadistas que percebem esses dois factos devem agir com rapidez e energia de modo a salvar a honra de Minas e a evitar os males da guerra. Isso não é difficil. Basta bom-senso e boa vontade. A maioria do Congresso, imagem em miniatura da maioria da nação, é soberana e pode soberanamente resolver a questão.

Considere essa maioria os odios que cercam a pessoa do Sr. Wencesláo Braz e conciliando interesses, fazendo obra de paz e amor reconheça e proclame vice-presidente, não ao homem odiado, mas ao illustre Senador Francisco Salles o grande paladino da lavoura, o qual, vencendo a sua modéstia e escutando as inspiracções do patriotismo, soffrerá mais essa imposição em nome da Patria.

Cebola

ANNUNCIOS

ALUGA-SE um automovel com as armas da Republica, para passeios e compras. Trata-se na garage do ministério.

ALUGA-SE pessoal para manifestações politicas. Trata-se na rua do Senado, na casa do Conde dos Arcos.

PRECISA-SE de uma viuva moça, bonita, rica, honesta, de bom gênio, que queira proteger discretamente a um rapaz bonito e pobre. Cartas ao Sr. Pulcherio, na directoria dos Correios.

PRECISA-SE de um assumpto que se preste a facecias. Trata-se no Aficrocosmo com o Sr. Pimenta.

FOLHETIM

A MANCHA DE SANGUE

Por X. (da Academia Brasileira)

CAPITULO III

O momento psychologico

O Marquez, apertando o cabo do seu punhal sevilhano, bradou:

— Bem lembrado! Vamos.

O General crispando as sobrancelhas reparou para o cabo do punhal sevilhano que o Marquez empunhava e perguntou:

— Diabos! Que é isso?

— E' o cabo do chapéo de chuva.

— Ahn! Vamos.

Subiram.

Immediatamente, embarafustando com a vela para outro aposento, o General disse:

— Espere. Vou alli e já venho.

O Marquez ficou cercado de treva. Procurou em vão a sua lanterna furta-fogo. Depois, sentado no chão, resolveu esperar a volta do General mas logo reflectindo com a sua audacia de fidalgo heroico deliberou raptar a divina Elvira. Cravou os olhos na sombra buscando transpol-as para enchergar o aposento da sua apaixonada.

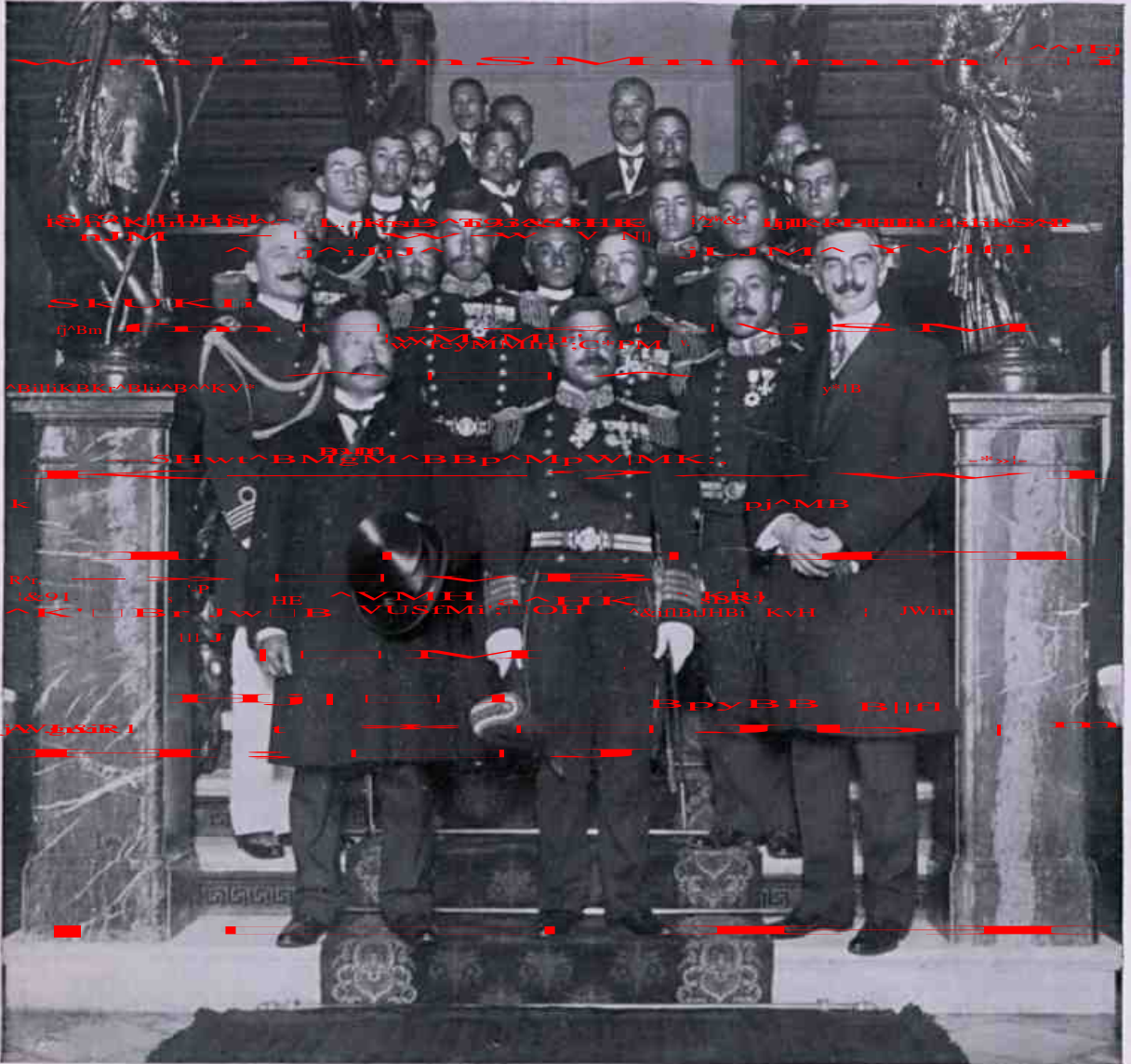
De repente ouviu o rumor de uma unha que raspava a parede, na qual vio uma cabeça de phosphoro traçar em lettras de fogo:

Nessum magior dolore!

— Salvo-a ou morro! E' alli! bradou o Marquez.

Levantou-se de um pulo, puchou o desabado chapéo para os olhos, brandio o punhal sevilhano, apontou a sua certeira pistola, embuçou-se no manto castelhano, e avançou com o pé direito.

(Continua)

NO PALACIO PRESIDENCIAL

Os officiaes japonezes no saguão do Palacio Presidencial acompanhados pelo ministro do seu paiz e pelo secretario da presidencia, dr. Alcebiades Peçanha.

A educação dos filhos

O Machado é um cidadão muito energico. Não admitte em casa que os filhos repliquem quando elle dá uma ordem.

Uma tarde dessas, quando lia os jornaes, levantando-se um pé de vento, ordenou ao Juquinha que fosse fechar a portinha que liga o jardim ao terreno nos fundos da casa, onde os pequenos fazem exercicio de *foot-ball*.

— Mas papai...

— Juquinha! Já te tenho dito um milhão de vezes que não me respondas. Vai fechar a porta.

— Já vou papai, mas tenho a lhe dizer...

— Juquinha!

— Papai é que...

— Juquinha!

Isso já foi proferido em voz de trovão.

A' vista da exaltação do pae que o acompanhou com os olhos, da janella, para verificar como suas ordens eram cumpridas, Juquinha correu ao portão, e dando volta á chave trouxe-a para casa.

Dentre em pouco cahia uma pancada de chuva diluviana.

Passada uma hora, mais ou menos, ainda na força do temporal, sentaram-se todos á mesa.

Ahi o Machado deu pela falta de uma irmã velha quasi cega e surda que tinha. E perguntou ao Juquinha:

— Mas onde está a tia Mathilde?

— E' isso o que eu lhe queria dizer papai, e o senhor não me deixou. A tia Mathilde está lá no terreno dos fundos.

PHOTOGRAPHIA

O Juquinha era um typo arreliado,
Acostumado a andar vagabundando
Pelas ruas do "bairro" disfarçado
Num illustre "dandy" já doutorando.

Vivia na "republica", coitado,
Um frack do Cazuza desfructando
Pois que seu palitot muito surrado
O descanso já andava reclamando.

Pediu uma mocinha em casamento
E quando se troçava d'elle rindo,
Elle logo dizia: — E' passatempo.

Mas... o velho sabendo do occorrido
E o brinco do Juquinha presentindo,
Casou o "bicho" a muque resolvido.

EURICO LEST

AS CALÇAS HYDROPHOBAS...

O meu amigo Tonico tinha umas velhas e bonitas calças cinzentas, de casemira ingleza, que haviam sido de seu finado avô — Gargantua duma figa, morto de uma indigestão após succulento e nababesco jantar.

Naquellas calças cinzentas, já com fundilhos, andava elle mettido todo o santo dia; dellas não se separava de modo algum. Tinha-lhe profunda amizade. Aquillo, diziam, já passava a mania.

Domingo extranhamente encontrei-o com outras calças novas e decentes. Inquiri, curioso, após o classico aperto de mão:

— Olá, meu Tonico, que novidade é esta? Tu com outras calças que não as avoengas! Salvaram-se certamente para ahi umas cem almas no velho Purgatorio! S. Pedro, entre duas pitadas de rapé, está a murmurar maldições sobre ti, maganão! E bati-lhe muito amigavelmente no magro costado.

A physionomia do Tinoco turvou-se immediatamente como a limpida superficie de tranquilla agua que uma aza feriu:

— Matei-as! respondeu-me em voz sumida.

Até hoje ainda não ouvira falar que se matassem calças de casemira como se matam homens, codornas, frangos e baratas... Arregalei os olhos, abri a bocca, estendi a lingua. Não pude articular o som. O infeliz Tonico ensandecera! Só assim... Mas matar calças?...

Armei-me de coragem e pedi-lhe que me contasse tão extranho e pyramidal acontecimento:

Elle desembuchou.

— Quinta-feira, a noitinha, ao sahir dum cinematographo, um cão fulvo e arrepellado passara-lhe rente e abocanhára-o numa perna. Felizmente que não o fisgára; simplesmente dilacerara-lhe as queridas e ancestráes pantalonas. Chegando á casa pendurara-as ao cabide, para que de manhan cedo a mulher lh'as sergisse. Dormira bem, sem apprehensões e sem cuidados. Mas ao acordar, pelas sete e meia, quasi morrera de susto e de assombro. As calças sem que alguem as movesse, sozinhas, faziam desesperados esforços para se desprenderem do cabide. Esperneavam doidamente, furiosamente. Emfim soltaram-se e atiraram-se pelo quarto aos galões e saltos, elevando-se a altura de metros, rastejando pelo assoalho, esperneando, correndo, torcendo-se, damnando-se e quasi me desgostando e urrando!...

— Ao principio quiz-me esconder debaixo da cama, mas pensei na segurança da familia. Fiz o signal da cruz e tirei o revólver de sob o travesseiro. Felizmente atinei logo com a *assombração*: as infelizes, as minhas calcinhas cinzentas estavam hydrophobas; hydrophobo era certamente aquelle cão fulvo e arrepellado que as rasgara nos dentes raivosos, por não poder rasgar as minhas muito amadas gambias. Perdi o medo todo. Apontei a arma. Pum! pum! pum!... os cinco tiros partiram. Cahiram ainda a remecherem-se. A quinta bala lhes pegára na virilha — em lugar mortal!... Acabei-as ás cacetadas. E fitou-me offegante e avermelhado como se ali mesmo acabasse o terrivel combate.

Passava um bonde perto. Abalei...

JOÃO DO NORTE

E' FACTO

— O Rodolpho Miranda pretende civilisar os nossos indigenas?
— E então... Queres uma prova mais patente?... O indio do Brasil já partiu para a Europa.

(Outros diplomas de grande valor serão publicados nos numeros seguintes)

(Continuação)

A PRISÃO DO ACCUSADO

Passara-se um dia apenas.

Eram 8 horas da manhã quando, ao chegarmos á nossa tenda de trabalho, fomos surprehendidos pela presença de dois guarda-civis e duas praças de policia que obstruiam a passagem que dá accesso á nossa redacção. Comtudo, descobrimos as nossas frontes modestas e conseguimos transpor a porta arrolhada pelos representantes da autoridade policial. Como era natural, surgiram os primeiros commentarios:

— São as diligencias de Pick-Tick.

— Em poucos minutos o Sherlock suburbano cá estará.

Realmente. Meia hora após á nossa chegada, nossa attenção era attrahida pela busina rouca do *laudaulet* já nosso conhecido. Ao caracteristico ruido de automovel, que se detém, corremos á sacada e nitidamente, reconhecemos Pick-Tick que, lesto e elegante, penetrava em nossa casa.

Em um quarto de minuto o grande heróe, seguido pelas praças de policia, entrava em nossa sala, sorridente e amavel.

O colorido que então tingia as nossas faces era livido. Os corações quasi parados, a respiração suspensa e o nome do ladrão do guarda chuva prestes a explodir.

— As minhas investigações acabam de ser coroadas de bom exito, foram as primeiras palavras de Pic-Tick.

— Em vossa casa labuta o autor do roubo. As impressões digitaes por mim colleccionados accusam, com grande acerto, o compositor Zacharias Paturéba.

De todos os nossos labios partiu um oh! unisono.

Até então, Zacharias Paturéba nos merecia a maior confiança.

O accusado veio á presença de Pick-Tick e, quando a tremer como uma vara verde, tentou uma justificativa, cahiram-lhe poderosa mente sobre o corpo as oito mãos herculeas dos policiaes presentes.

Com os olhos fóra das orbitas, Zacharias ainda tentou um monosyllabo. Pick-Tick porém levando o indicador aos labios ordenou silencio.

Acabrunhados e aterrorisados todos os outros compositores olhavam a lividez de Zacharias. De todos os cantos surgiam doestos a meia voz dirigidos a Pick-Tick. Não havia em nossa casa uma unica pessoa que culpasse o modesto Zacharias. Ao contrario, o humilde operario era ainda cumulado de referencias lisongeiras por todos os seus companheiros de composição.

Terminára o triste espectaculo da accusação. Paturéba, preso, descera as escadas da nossa redacção, sob o peso de um abatimento moral proprio das almas sãs.

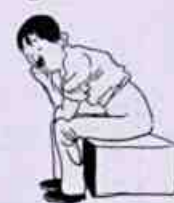
Conduziram-no á delegacia e um delegado implacavel e incoherente negou-se a ouvir os queixumes do accusado. Uma autoridade justiceira não crê em lamurias piegas e, sem mais aquella Paturéba foi internado em uma possilga fétida conhecida na delegacia pelo nome de xadrez.

Durante 24 horas interminaveis o nosso modesto auxiliar roeu as agruras de um encarcerado. Si não fôra

a intervenção de sua companheira, ainda hoje o xadrez guarria o canastro abatido de Paturéba.

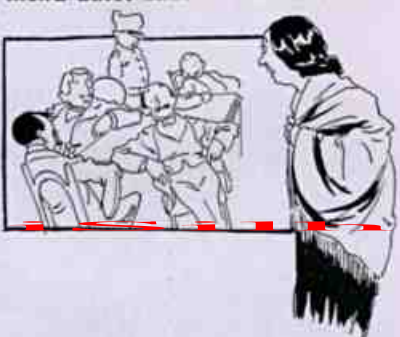
Eram 5 horas da tarde.

O sol em declinio lavava a fachada da delegacia.

Uma mulher trajando pobremente solicitou a licença da sentinella e afflicta penetrou na sala do delegado.

Refestelados como opulentos orientaes, os representantes do Dr. Leoni Ramos, fallavam sobre Danilo, Canção Pontevedrina, Scamadowich e coisas da Viuva Alegre.

A mulher em questão, com as mãos opprimindo o peito, interrompeu a palestra... policial.

— O Sr. delegado...

— O que deseja? interrogou um senhor que pelos modos arrogantes não podia deixar de ser a primeira autoridade do districto.

— O' Sr. Doutor... Porque prenderam meu marido?...

— Quem é o seu marido?

— E' um compositor honesto e que...

— Dá pelo nome de Paturéba, atalhou o delegado,

— Exactamente, concluiu a pobre senhora.

— Pois, minha senhora. O seu marido roubou um guarda chuva na casa em que trabalha.

— E' falso!... Sr. Doutor...

— Eu estou farto de ouvir lamurias, minha senhora. Procure os patrões do seu marido e consiga a desejada liberdade, desde que seja autorisada pelo Sr. Pick-Tick, o arguto descobridor do criminoso.

(Continúa)

Maior quéda d'agua da cachoeira do Rio S. Francisco em Pirapóra.

Visita á Confiança Industrial

Ha dias, acompanhado da alta representação do mundo official e politico, o Sr. Presidente da Republica visitou as fabricas da *Companhia de Fiação e Tecidos Confiança Industrial*, situadas em Villa Izabel, na rua Souza Franco, 1.

Recebido fidalgamente pelo presidente da Companhia, o Dr. Nilo Peçanha percorreu as vastissimas dependencias das Fabricas reunidas da *Confiança Industrial*, numa visita demorada e attenciosa, impossivel de descrever.

S. Ex. vio os 1.500 teares da *Confiança Industrial* funccionarem numa admiravel actividade (actividade ordinaria, movimento de todos os dias, pois a Companhia teve o bom senso de não fazer ensceнação artificial para receber o Chefe da Nação) e vio mais, S. Ex., as numerosas machinas de cardar, de engommar e preparar o algodão, e as de fiação, as esplendidas officinas de fundição, de tinturaria e gomma, os dynamos productores da energia...

Diante dessa obra do esforço nacional, vendo-lhe as installações primorosas, encantado da ordem reinante ali, o Presidente da Republica, cujas curiosas perguntas sobre quanto via demonstram o seu real interesse com que o examinava, amplamente louvou os directores da grande companhia.

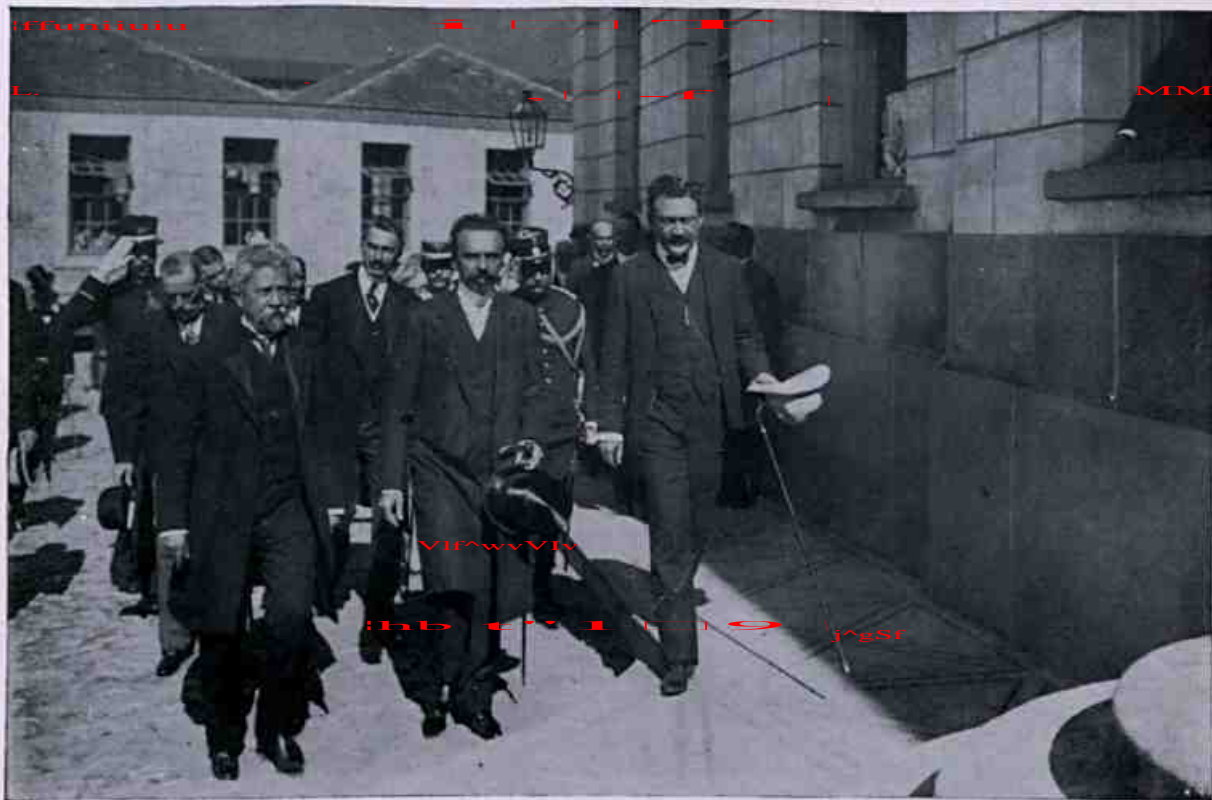
A *Confiança Industrial* mantém aulas gratuitas para o ensino dos filhos dos seus empregados. O Presidente visitou-as na occasião em que funccionavam e teve opportunidade de ver nellas cerca de cem creanças dos dois sexos, estudando sob a carinhosa regencia de algumas professoras. Esta solicitude da *Confiança* pela intelligencia da infancia num paiz estragado pelo analphabetismo commove e consola.

Depois de ter visitado as fabricas, o Sr. Presidente foi convidado a servir-se de um *lunch* no palacete principal da Companhia, palacete cujo salão principal foi primorosamente ornado de tecidos confeccionados nos estabelecimentos da *Confiança*.

Nessa occasião, ao champagne, o Sr. Cunha Vasco, presidente da companhia, em seu nome e no de quantos trabalham naquella importante empreza e della vivm, saudando o Sr. Presidente da Republica, relembrou o passado de S. Ex. sempre fiel á politica de protecção á industria nacional.

Respondendo, S. Ex. disse que se, pela sua posição de Chefe de Estado não lhe é licito dirigir partidos politicos nem manifestar preferencias que possam irritar á qualquer parte da nação, todavia não se sente obrigado a abjurar os principios que defendeu no parlamento, e que de novo reaffirma, confiando no desenvolvimento das nossas industrias.

Operarios esperando a chegada do Sr. Presidente da Republica.

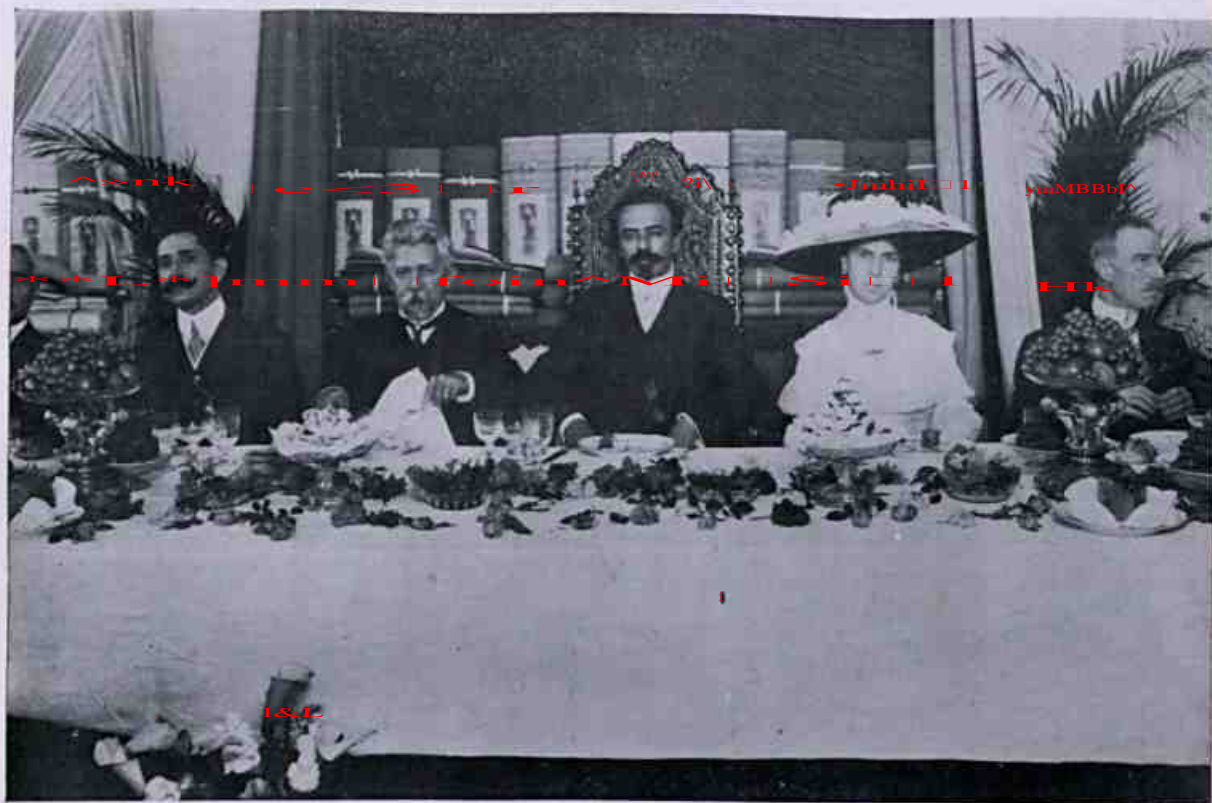
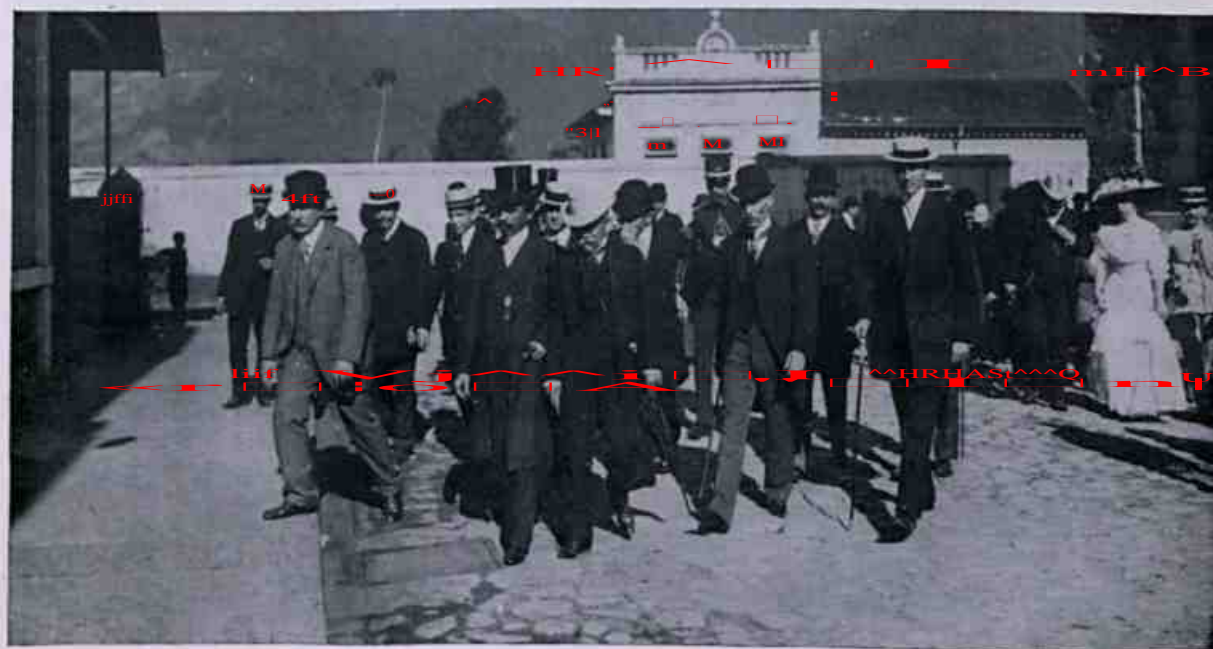
Visita á Companhia Industrial

O Sr. Presidente da Republica, Prefeito do Districto Federal e suas comitivas entrando na Companhia Confiança Industrial.

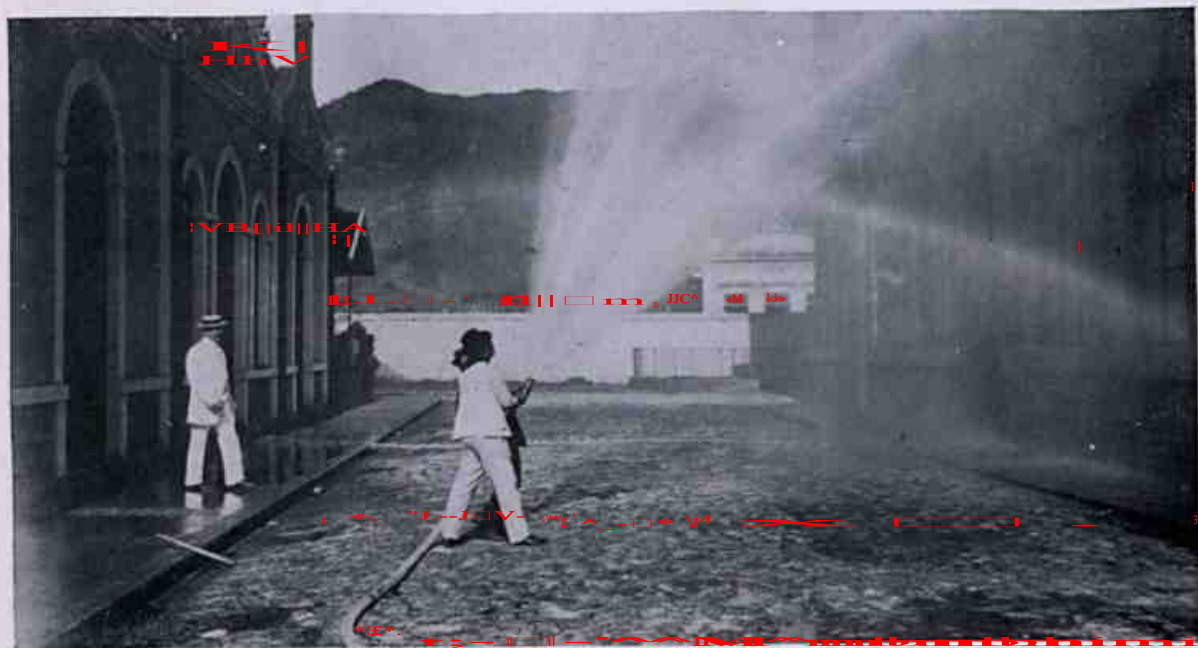
S. Ex. o Sr. Presidente da Republica e o Sr. Cunha Vasco, presidente da Confiança Industrial, assistindo ao exercicio da bomba de apagar incendios.

Visita á Confiança Industrial

S. Ex. o Presidente, sua comitiva e os convidados da Confiança vão visitar a Escola Primaria Mixta, em cujas aulas cerca de cem creanças recebe instrucção gratuita.

Um grupo de Operarios.

Visita á Confiança Industrial

Lunch offerecido ao Sr. Presidente, que está entre o coronel Serzedello Corrêa, Prefeito da Capital Federal, e a Sra. Serzedello Corrêa, junto de quem está o Chefe de Policia Leoni Ramos.

Atravez das dependencias da Companhia.

Visita á Companhia Industrial

A Bomba manual contra incendios.

Escola da Fabrica.

Visita á Companhia Industrial. — *Operarios esperando a sahida do Presidente.*

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125—AVENIDA CENTRAL—125

APOLICES SORTEADAS

15° Sorteio, em 15 de Abril de 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES NS. 52.380 E 42.996

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 52 380 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: FERNANDO BEZAMAT.

Testemunhas: ERNESTO JOSE' NOGUEIRA — HUMBERTO DUBOIS.

(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 52 380, emittida sobre a minha vida, no sorteio a que se procedeu no dia 15 do corrente, apraz-me consignar aqui os meus agradecimentos pela presteza com que foi feita essa liquidação, ao mesmo tempo que deixo em evidencia as vantagens que offerece a Equitativa aos seus segurados, pois que a minha apolice continúa em vigor com todos os direitos estatuidos no contrato. — De v. s. Att. cr. obr.

(assignado) FERNANDO BEZAMAT.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 42.996 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: AUGUSTO GOMES DE CASTRO.

Testemunhas: ALVARO G. DA ROCHA AZEVEDO — MANUEL NETO DE ARAUJO.

(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superitendente da Equitativa.

S. Paulo.

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 42996, emittida sobre a minha vida, dou pela presente testemunho a v. s. e á digna directoria da Equitativa pela presteza e facilidade com que foi realisado tal pagamento, sendo esta a segunda vez que é sorteada aquella minha apolice n. 42 996, proporcionando-me assim o lucro de 10:000$000 de réis e continuando em vigor para todos os effeitos do contrato de seguro.

Como testemunho das vantagens offerecidas pelos seguros da Equitativa apraz-me deixar-lhe estas linhas com os meus agradecimentos.

Sou com apreço—De v. s. Am. obr. (assignado) AUGUSTO GOMES VIEIRA DE CASTRO

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

FOGOS

Grande sortimento de fogos artificiaes para Santo Antonio, São João e São Pedro

FILGUEIRAS & MACEDO

LOJA DA FERONIA — Becco das Cancellas n. 11 — Esquina da Rua do Hospicio n. 73

(ANTIGO 73-A)

Unicos depositarios dos afamados vinhos **BORBOLETA** do e chá e matte marca **BORBOLETA**

GRAÇAS ÁS

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homœopathica* do Dr. J. H VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre

DEPOSITO GERAL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado e indispensavel no toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114

RIO DE JANEIRO

Charutos Dannemann D. & C.

MARCAS EXCELLENTES: SEM RIVAL, MARGUITTA, BELLA CUBANA, SEM PAR, POUR LA NOBLESSE, TORPEDOS, PERLITOS, VICTORIA, BOUQUETS

NOVIDADES, *Yolanda e Thea*

MANDEL ENG. MIL.